

A SOCIEDADE

J.B.BROCA

Continuaram domingo, entre o estrépito de zabumba e uma alacridade es-sencialmente almofadística, as "domingueiras" com que o nosso mundo taful se ar-regimenta para as folias estardalhaçantes de Momo.

Podem louvar a Deus os almofadinhas profissionais, que agora contam um excelente "metteur-en scène" que lhes há de condicionar com a mais religiosa ha-bilidade nos sucessos dos bailes e dos namoros.

Graças a esse melindroso e flexuoso "bombon fondant" dos paladares su-perfinos das nossas indiferentes "jeunes filles a marier" vós, srs. almofadinhas, te-reis coisa grossa porque esse homúnculo não poupa os seus misteres e nunca pou-pará a sua atividade e o seu donaire para bem servir-vos a causa do pagode.

Lembro-me do Moço loiro, um surradíssimo romance de Macedo cujas pá-ginas já se emboloraram dos dedos de "pálidas, airosas".

Desse romance que devorei nos anos de primeira erupção sentimental, re-cordo o perfil esguinçado, anguloso, de um conselheiro tal, homem quarentão, mas alegre e amigo da bombachata, que era popularíssimo entre as damas que dele fa-zem o seu "Sto. Onofre" dos seus namoros. Mas o simpático do velhote, esperta-lhão, não se deixava explorar assim sem auferir das suas propriedades de encena-dor frívolo as suas rendosas vantagens, apesar de já lhe doerem os rins e as forças de juventa lhe enfraquecerem a fantasia. O velhote, intercambiando os namoros, aproveitava-se disso captando a amizade dos rapazes, o que lhe poderia ser útil, e sonogando concessões das damas, o que lhe era um aperitivo capitoso.

O homenzinho, que hoje desliza pelas nossas ruas em companhia dos alva-centos petimêtres de folha de banana e que adeja nos nossos salões com o seu semblante de Adônis gorado, é um similar extemporâneo daquele velhote do bom Macedo.

Empresário de namoros, o homenzinho lucra com isso um imposto, que vai auferindo de ambas as partes: com os rapazes, tendo-lhe o seu caso de pacholice e às vezes um automóvel para um delicioso passeio; com as moças, as pequeninas dádivas - promessas tantálicas, "daquilo que não se pode dizer".

Dançai, amigos. O Conselheirozinho aí está! Ele não vai para Jaú.